

Ensinar a turma toda: as diferenças na escola

Maria Teresa Eglér Mantoan

Universidade Estadual de Campinas _UNICAMP

Faculdade de Educação

Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença - LEPED

1. A situação problema

A inclusão escolar é um desafio ao modo tradicional de ensinar.

A maioria das pessoas ainda pensa que:

Os diferentes são aquelas pessoas que fogem a um padrão inventado/idealizado, e que são identificadas em categorias: o aluno, o filho, o pai, a mãe, o professor, as pessoas bem ou mal sucedidas....

Mas, todos somos diferentes!

Não há ninguém como nós ! Somos seres singulares.

E estamos nos diferenciando sempre, mudando com o passar do tempo, a partir das experiências que vivemos, das oportunidades com que nos defrontamos...

Toda criança é, portanto, diferente!

Mas numa coisa toda criança é igual: TODAS aprendem e têm de ir à escola, Têm direito à educação, com os meninos e meninas de sua idade.

- Como fazer para ensinar a turma toda, sem discriminar alguns alunos que fogem a esse padrão inventado/idealizado?

Na opinião de muitos

- para ensinar alunos da educação especial, incluídos em salas de aula comuns é preciso adotar práticas de ensino diferentes, individualizadas e adaptadas.
- os professores das classes comuns não são preparados para ensinar alunos público alvo da educação especial.
- os professores de educação especial são os que:
 - sabem como ensinar os conteúdos escolares para esses alunos;
 - têm condições de avaliar o que eles aprendem.
- ambientes escolares especiais (classes e escolas) são mais indicados para que esses alunos possam aprender.

- Diante dos desafios da inclusão escolar de alunos com deficiência no ensino comum a escola tem contornado a situação, adotando algumas práticas:

- objetivos educacionais limitados,
- atividades facilitadas,
- adaptações curriculares,
- atividades em paralelo para alguns alunos
- avaliações, promoções, certificações especiais
- acompanhamento de professores e/ou tutores para realização das atividades escolares em sala de aula.

Essas práticas, contudo, são equivocadas, porque elas diferenciam as pessoas pela deficiência e isso é discriminação prevista pela Convenção interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência - Guatemala - 08/06/1999.

- Por que essas práticas têm sido adotadas?

- Acredita-se que da educação especial, sobretudo os que têm deficiência intelectual, aprendem de modo diferente dos colegas sem deficiência;
- Apenas os alunos da educação especial que conseguem acompanhar os demais colegas podem ser incluídos em salas de aula comuns; os demais são encaminhados para classes e escolas especiais.
- Os alunos da educação especial, especialmente os com deficiência intelectual, quando incluídos, demandam atividades à parte, diferenciadas, assistidos por uma professor/a ou tutor/a.

No entanto...

- A inclusão escolar é uma oportunidade de afirmar que é possível ensinar os mesmos conteúdos escolares para todos os alunos de uma sala de aula, sem cair na armadilha de um ensino diferente para alguns alunos.

- Ensinar a todos os alunos, sem discriminações, remete a algumas ideias equivocadas e persistentes:

- Os alunos aprendem igualmente e em um mesmo tempo o conteúdo escolar que lhes foi ensinado.
- As provas, arguições que propomos aos alunos são reveladoras da aprendizagem de cada um.
- A condição para que o alunos sejam promovidos para uma dada etapa de ensino/série/ano escolar é conhecerem em média todo o conteúdo que lhes foi ensinado nos anos precedentes.
- Alunos com deficiência devem ser retidos até que consigam aprender em média o conteúdo ensinado para todos.
- O ponto de partida de todo processo de conhecimento é que os alunos aprendem, mas o ponto de chegada deve ser entendido pelos que ensinam como os mais variados. Cada aluno difere do outro no *quê* e no *como* aprende.
- O processo de aprendizagem é imprevisível e incontrolável.

2. A proposta

Uma Pedagogia inclusiva, ou: como ensinar a turma toda sem discriminações e ensino diferente para alguns.

Os planos de aula

Seja qual for o conteúdo e o seu nível de complexidade, há que preparar-se para ensiná-lo.

Os professores se perguntam:

- Conheço o que vou ensinar? Como me preparo para ensinar o meu grupo de alunos? Estudo o que há de novo ou confio na minha experiência de muito tempo de trabalho?

Ensinar depende da segurança que vem do fato de o professor conhecer o assunto, além do que é definido pelo currículo. Saber além do que é exigido como conteúdo programático de um nível/ano escolar é fundamental.

A formação continuada na escola estimula a troca de ideias, de informações, e a colaboração entre os professores expande o conhecimento de todos.

- Seleciono / decido com os alunos os temas/conteúdos curriculares que serão estudados?

A escolha do que será ensinado deve corresponder ao que os alunos têm curiosidade de aprender, de suas dúvidas, inquietações, interesses, vontade de saber. O currículo escolar ainda que tensionado por normas externas, tem que acolher essas escolhas.

- O que os alunos já conhecem sobre o conteúdo é considerado pelo professor?

Toda aprendizagem tem relação com conhecimentos anteriores que temos sobre um dado assunto ou tema que o englobe. Ninguém é uma *tabula rasa* (uma folha de papel em branco) sobre assuntos que constituem o conteúdo curricular. Na seleção do que será ensinado é possível privilegiar conhecimentos anteriores, que são condições para a aprendizagem de cada um.

- O planejamento das aulas (ensino) é flexível e rico em recursos pedagógicos?

- Um plano de aulas é flexível e vai além do que é proposto nos manuais e livros didáticos: aulas expositivas, questionários, cópias da lousa...
- Inclui o uso de recursos os mais variados: mídias, pequenos projetos, pesquisas, aulas externas, leituras, estudos de campo, depoimentos vivos sobre os temas estudados, experiências dos alunos e de seus familiares, entre outros.
- O ensino segue o seu caminho, atendendo ao que acontece nas aulas: as questões postas pelos alunos, as dificuldades e as atualizações necessárias para satisfazer o interesse e aproveitamento de todos.
- O planejamento do dia escolar
- Todos os dias letivos devem ser precedidos de um planejamento coletivo das atividades, que é realizado de modo cooperativo pelo professor e seus alunos. Esse planejamento é registrado na lousa, em um quadro específico para que todos possam ter claro o que acontecerá naquele dia, como o tempo que será empregado para a realização das atividades que foram definidas em conjunto.

- Importante: No emprego do tempo de cada dia escolar fica demarcado um momento em que todos os alunos e o professor retomam o planejamento e reconstituem o que nele foi realizado.

Sobre as atividades de aprendizagem - O que o professor deve oferecer à turma toda? Sem exclusões, adaptações ou discriminações?

- É fundamental que as atividades possam ser escolhidas livremente pelos alunos, conforme o que desejam explorar do conteúdo curricular, do assunto, e do que os alunos encontram nelas.
- As atividades devem despertar a curiosidade de explorar o assunto, e serem abertas às questões, respostas e formas de execução, deixando o aluno livre para realizá-las segundo suas habilidades e criatividade.
- As atividades indicadas são **VARIADAS e de LIVRE ESCOLHA**, para que todos os alunos possam realizá-las com autonomia, gozo do direito de decidir o que querem fazer, compreendendo melhor o que estão estudando, segundo suas escolhas, intenções, possibilidades.
- Criar essas atividades de aprendizagem demanda dedicação, tempo, compromisso com o ensino e com o processo de aprendizado de cada aluno.
- **Importante**: Não confundir atividades variadas e de livre escolha, com atividades diferentes para alguns alunos. As ATIVIDADES E/OU O ENSINO DIFERENTE ou ADAPTADO excluem deliberadamente os alunos com deficiência da classe toda, embora estejam acontecendo na mesma sala de aula.
- Atividades DIFERENTES, ADAPTADAS, CURRÍCULOS ADAPTADOS são comumente indicados para os alunos da educação especial e outros quando não conseguem acompanhar os demais colegas de sala de aula. No mais, a diferenciação de um aluno pela deficiência, como já foi dito, é discriminatória e inadequada, embora tenha sido uma das práticas utilizadas com mais frequência, nas salas de aula.
- **Os objetivos de ensino, as atividades e avaliações não são limitados, individualizados ou adaptados para os alunos da educação especial.**

Sobre os registros do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

- A documentação dos processos de ensino e de aprendizagem deve ser diária e constitui a fonte de conhecimento mais confiável para se acompanhar o desenvolvimento do processo educativo e os resultados de um plano de ensino em relação a cada aluno e ao ensino disponibilizado pelo professor. O processo de ensino é avaliado pelo professor e o de aprendizagem por cada um dos alunos.

A reconstituição do dia escolar

- A reconstituição do dia é uma parte do dia escolar que deve ser reservada para os alunos exporem abertamente as atividades que escolheram para realizar no dia escolar: o que aprenderam? O que gostariam de saber mais sobre os assuntos estudados? O que não foi realizado por alguns alunos por falta de tempo e material? Que dificuldades foram encontradas por um por outro...? O que ficou do conteúdo para ser revisto, retomado, explicado novamente, ampliado no dia seguinte. Esse espaço reservado no dia escolar deve ser de 40 minutos, antes da hora da saída e o professor anota o que foi dito por todos, em sua documentação.

Registros do ensino, de aprendizagem

- O professor e alunos registram em seus diários de classe essas informações.
As auto-avaliação do desempenho de cada aluno e a avaliação da classe pela professora vão sendo construídas nesse registro que documenta: o dia a dia do ensino e da aprendizagem de cada aluno.
- os registros são diários e ensinam os alunos a fazer uma recapitulação e a tomar consciência do que estão aprendendo, do que têm mais facilidade/ dificuldades, do percurso de aprendizagem, de suas tendências maiores para um ou outro conteúdo ou área de conhecimento curricular. Isso é de grande relevância para todos.

Sobre a avaliação da aprendizagem

- A avaliação tradicional do ensino, que é classificatória, tem como finalidade aprovar ou reprovar o aluno de acordo com o resultado final esperado. Desconsidera o processo de construção do conhecimento de cada um, ou seja, a maneira singular com que cada indivíduo aprende. Classifica, rotula, estigmatiza e aponta somente os erros, evidenciando apenas o que não foi aprendido. A aprovação não depende de notas, conceitos, conselhos escolares, recuperação final, mas de uma análise

que o professor realiza sobre os dados dos registros e com o conhecimento e participação do aluno interessado.

- A autoavaliação é indicada, pois é muito precisa, quando se trata de avaliar o aluno pelo seu próprio avanço em relação às aprendizagens curriculares. No geral, as avaliações da aprendizagem comparam o progresso de um aluno com o da média da classe. Toda avaliação da aprendizagem que estabelece diferença “entre alunos” é descabida e traz como consequências graves no processo de escolarização.
- Em uma pedagogia inclusiva, a avaliação se baseia em resultados obtidos ao longo dos períodos de ensino e de aprendizagem, coletados nos registros diários do professor e dos alunos. Não se resume aos resultados das provas finais, internas e externas (provas encaminhadas por organismos ligados à educação de nível nacional e internacional).
- a intencionalidade da avaliação passa a ser outra:
 - adquire fins formativos;
 - identifica como o professor atuou no processo de ensino e como o aluno reagiu a essa atuação;
 - reconhece os conhecimentos em suas fases de construção;
 - apoiam o professor na sequência de seu planejamento;
 - o erro serve apenas para mostrar o que o aluno ainda não sabe (portanto o que pode aprender)
 - os alunos com e sem deficiência são avaliados segundo a mesmas intenções processuais do ensino e da aprendizagem. Todos os alunos são avaliados a partir do que conseguiram avançar diante de seus próprios resultados, e não mais a partir de uma média de desempenho do coletivo escolar.

A Pedagogia inclusiva garante o direito à diferença de cada aluno, na igualdade de direitos de todos à educação.

Obrigada!